



DECLARAÇÃO
INTERNACIONAL DOS
EDITORES E EDITORAS
INDEPENDENTES 2014,
PARA MANTER VIVA E FORTALECER
JUNTOS A BIBLIODIVERSIDADE

CONTEXTO

O Congresso Internacional da Edição Independente 2012-2014 estendeu-se por dois anos, **com sete oficinas preparatórias e temáticas**, realizadas em Guadalajara (México), Paris (França), Bolonha (Itália), Ouagadougou (Burkina Faso), Frankfurt (Alemanha) e Abu Dhabi (Emirados Árabes), **seguidas de um encontro de encerramento, patrocinado pela UNESCO** e realizado na Cidade do Cabo (África do Sul), nos recintos do Centre for the Book, de 18 a 21 de setembro de 2014.

As oficinas preparatórias, que tiveram continuidade nos grupos de trabalho, discutiram temas escolhidos e apontados como prioritários pelos editores (**o livro digital, as políticas públicas para o livro, os modelos econômicos das editoras independentes, a literatura juvenil, a edição em idioma nacional e local, as parcerias editoriais solidárias e o Livro Iguatário, a doação de livros**). Essas oficinas e trocas à distância permitiram a elaboração de ferramentas e recomendações, destinadas aos poderes públicos, aos organismos internacionais e aos profissionais da edição, que foram discutidas e validadas pelos editores na Cidade do Cabo em setembro de 2014. A soma dessas propostas (www.alliance-editeurs.org) tem o **objetivo de defender e promover a bibliodiversidade em nível tanto nacional como internacional**.

A conclusão desse processo deu lugar à redação da Declaração Internacional dos Editores e Editoras Independentes 2014. Em 20 de setembro de 2014, **os 60 editores independentes de 38 países**

presentes na Cidade do Cabo redigiram coletivamente, em três línguas de trabalho, esta declaração pública. Ele é fruto de trocas interlinguísticas e interculturais, reflexão comum, profundo respeito pela palavra do outro e questionamentos. A Declaração 2014 foi em seguida validada à distância pelos editores ausentes e está sendo traduzida em várias línguas (francês, inglês, espanhol, português, árabe, farsi, italiano...). Hoje, **400 editores de 45 países assinaram a Declaração Internacional dos Editores e Editoras Independentes**, que propomos a vocês divulgar amplamente, para junto conosco manter viva e fortalecer a bibliodiversidade.



Observação: 45% dos integrantes da Aliança Internacional dos Editores Independentes são editoras. Usamos, contudo, a palavra editor, de acordo com o uso gramatical em vigor, por comodidade e, sobretudo, para favorecer a legibilidade do texto.



DEFINIÇÕES

O EDITOR INDEPENDENTE

O ambiente socioeconômico, a abordagem histórica e o contexto político são fatores a serem considerados para apreender, em sua complexidade e suas diferentes realidades, a noção de editor independente. Editores independentes no Chile, na França, no Benin, no Líbano e na Índia atuam em um contexto específico, com consequências diretas na sua atividade. No entanto, se as realidades diferem de um país para outro, é possível chegar a um acordo sobre uma série de critérios para definir o que é um editor independente. O editor independente concebe, assim, sua política editorial em total liberdade, de modo autônomo e soberano. Não é o órgão de expressão de um partido político, uma religião, uma instituição, uma comunicação de grupo ou

uma empresa. A estrutura do capital do editor e a identidade dos seus acionistas demonstram também a sua independência: a aquisição de editoras por grandes empresas sem a menor conexão com o negócio de edição e o estabelecimento de uma política de alta rentabilidade geralmente envolvem perda de independência e mudanças na linha editorial.

O editor independente, conforme definido pelos editores da Aliança, é um editor de criação: por meio de suas escolhas editoriais, muitas vezes inovadoras, sua liberdade de expressão e pelos riscos editoriais e financeiros tomados, ele participa do debate de ideias, da emancipação e do desenvolvimento do pensamento crítico dos leitores. Portanto, ele é um ator importante da bibliodiversidade.

A BIBLIODIVERSIDADE

Bibliodiversidade é a diversidade cultural aplicada ao mundo do livro. Ecoando com a biodiversidade, ela refere-se à necessária diversidade da produção editorial disponibilizada aos leitores. Se os grandes grupos participam, pela importância quantitativa da sua produção, de uma certa diversidade editorial, isto não garante a bibliodiversidade, que não é medida somente em número de títulos disponíveis. Os editores independentes, embora estejam preocupados com o equilíbrio econômico da sua editora, estão principalmente preocupados com o conteúdo que publicam. Suas obras podem trazer uma outra visão e uma outra voz para além do discurso mais padronizado dos grandes grupos editoriais. A produção editorial dos editores

independentes e seus meios preferidos de divulgação para trazê-la aos leitores (sobretudo as livrarias independentes) são, portanto, essenciais para preservar e enriquecer a pluralidade e a disseminação de ideias.

A invenção do termo bibliodiversidade pode ser atribuída aos editores chilenos, ao criar o coletivo "Editores independientes de Chile" no final da década de 1990. A Aliança Internacional dos Editores Independentes tem contribuído para a divulgação e promoção deste termo em vários idiomas, graças às declarações de Dakar (2003), Guadalajara (2005), Paris (2007) e Cidade do Cabo (2014). Desde 2010, o dia internacional da Bibliodiversidade é comemorado todos os anos em 21 de setembro (chegada da Primavera no hemisfério sul).

FAIR SPEECH (IGUALDADE DE EXPRESSÃO)

A noção de igualdade de expressão (*Fair speech*) completa a liberdade de expressão (*Free speech*). Em um contexto de concentração dos meios, as potências dominantes (sejam elas políticas, econômicas, religiosas, ideológicas etc.) são mais representadas e ouvidas. O Fair speech defende, deste modo, o igual acesso à expressão (por exemplo, mulheres,

grupos historicamente marginalizados etc.), permitindo uma real diversidade de vozes.

Este conceito foi criado por Betty McLellan em *Unspeakable* (Spinifex Press, 2010, Austrália) e promovido por Susan Hawthorne em *Bibliodiversity: A Manifesto for Independent Publishing* (Spinifex Press, 2014, Austrália).

DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DOS EDITORES E EDITORAS INDEPENDENTES 2014,

PARA MANTER VIVA E FORTALECER JUNTOS A BIBLIODIVERSIDADE

PREÂMBULO

O livro é um vetor essencial da construção e difusão dos saberes, do desenvolvimento do espírito crítico e da construção do ser humano. Ele não é uma simples mercadoria. Como bem cultural, faz parte de uma economia específica e não deve ser submetido exclusivamente às leis do mercado. Sua concepção, produção e comercialização, no formato de papel ou digital, têm vocação para a longa duração; ele se dirige tanto para as gerações futuras quanto para as presentes.

O editor independente criativo concebe sua política editorial com toda a liberdade, de modo autônomo e soberano. Sua abordagem não é unicamente comercial. Nisso, ele garante, junto com os outros atores da cadeia do livro, uma criatividade renovada, a memória e os saberes dos povos. Ele trabalha pela democratização do livro, por uma edição plural e crítica e é, assim, o artesão de uma bibliodiversidade essencial. Ele privilegia os critérios de qualidade e durabilidade, não os de quantidade e rapidez.

No entanto, os editores independentes são cada vez mais debilitados pelas consequências das políticas neoliberais e pela decorrente concentração do setor. Nos últimos anos, o crescimento dos grandes atores do livro digital, que consideram que os conteúdos culturais são simples instrumentos a serviço de seus interesses financeiros, reforçou ainda mais essa lógica.

As mudanças políticas também influenciam o dever dos atores culturais. Em alguns países, as mudanças democráticas abriram espaços de liberdade e permitiram o surgimento de uma nova geração de editores independentes. Em outros, em contrapartida, os conflitos

afetam duramente a atividade editorial e a expressão da pluralidade das opiniões.

Nesse contexto, a edição independente ainda consegue se renovar e trazer à tona as vozes da diversidade. Se a edição independente continua tão viva, é porque ela atende a uma necessidade, mas é também porque os editores souberam se mobilizar para se fazer ouvir e se organizar. **Hoje, mais do que nunca, a solidariedade é necessária.**

DECLARAÇÃO

Nós, 400 editores e editoras de 45 países, reunidos junto à Aliança Internacional dos Editores Independentes, reafirmamos por ocasião do III Congresso Internacional da Edição Independente, realizado na Cidade do Cabo (África do Sul) de 18 a 21 de setembro de 2014, **nosso desejo de agir juntos para defender e promover a bibliodiversidade.**

Em 2005, a adoção pela Unesco da *Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais*, seguida de sua ratificação por numerosos Estados, representou uma etapa importante no reconhecimento da especificidade dos conteúdos culturais e do papel do editor independente de criação. Para que não seja letra morta, essa convenção exige ser continuada por ativas políticas públicas.

Nos países onde elas são fracas ou ausentes, apelamos para os governos para que implantem o quanto antes **políticas nacionais para o livro**, em favor do desenvolvimento cultural e da democratização do livro e da leitura. Essas políticas, em sua elaboração e implantação, devem envolver profundamente todos os atores da cadeia do livro, assim como a sociedade civil. Elas devem reforçar as carreiras dos profissionais do livro de cada país e contribuir para a produção local, a difusão e o acesso de todos ao livro, em particular pela implementação de medidas de regulamentação e fiscalização adequadas, e pela multiplicação dos espaços de leitura, notadamente as bibliotecas públicas. Elas devem se aplicar tanto ao livro em papel quanto ao digital, e promover a complementaridade entre ambos.

É também indispensável, no contexto da globalização, que essas políticas nacionais sejam continuadas por **políticas regionais e internacionais**. Estas devem permitir uma circulação equilibrada das obras e uma regulação do mercado do livro para enfrentar as veleidades predadoras dos grandes grupos internacionais, sejam digitais ou não.

É fundamental que sejam concebidas e aplicadas **leis equilibradas em matéria de direito autoral** – leis que permitam proteger os direitos dos criadores e garantam ao mesmo tempo o acesso ao conhecimento.

Devemos redobrar a vigilância, mas também a inventividade para frustrar **qualquer forma de opressão da palavra**. A luta contra todas as formas de **censura** (de Estado, administrativa, religiosa, econômica e até a autocensura) é ainda hoje um desafio prioritário.

O controle do pensamento não se dá apenas através da censura. Num contexto de superinformação, de concentração das mídias e de padronização dos conteúdos, é essencial cuidar para que a liberdade de expressão não sirva apenas à voz dos grupos ou dos poderes dominantes. **Nós, editores independentes, defendemos o Fair Speech (igualdade de expressão)**, para que seja ouvida a pluralidade das vozes como garantidoras da bibliodiversidade.

Os atores virtuais em posição hegemônica, como Amazon, Google ou Apple, devem se submeter às leis e às regulamentações em vigor nos países. Apelamos para os poderes públicos e organismos internacionais para estabelecer leis que promovam a bibliodiversidade, para que os editores e os livreiros possam continuar a desempenhar o papel indispensável de atores e mediadores em prol da cultura.

A circulação dos livros não deve ser em sentido único, não deve reproduzir lógicas de dominação nem prejudicar o desenvolvimento do mercado local e da indústria nacional. Apelamos para um reequilíbrio do intercâmbio entre os países fortemente exportadores de livros e os países destinatários.

No campo do **livro didático**, os Estados e os grandes grupos internacionais ainda detêm majoritariamente o mercado dos países do Sul, apesar da pressão legítima dos coletivos profissionais e de algumas políticas públicas. É urgente permitir que os editores independentes locais se apropriem dessa produção, necessária à construção de uma economia local do livro e ao desenvolvimento de outros setores editoriais menos rentáveis e mais arriscados. E, sobretudo, isso é indispensável para a formação de uma juventude que se reconheça nas referências que lhe são propostas.

A doação de livros em papel, mas também a doação de suportes (leitores, tablets...) e conteúdos digitais, dos países do Norte para os do Sul e também entre os países do Sul, embora se baseiem em princípios de generosidade, também fazem parte de certa hegemonia cultural. Há muitos anos, advertências dos profissionais do Sul e suas propostas em favor de outro tipo de doação contribuíram para

mudanças nessas práticas. É imperativo dar continuidade ao questionamento global desse sistema para responder de forma duradoura às expectativas dos leitores.

Diante dos fenômenos de predação, a **solidariedade profissional** entre editores independentes é uma força. Devemos desenvolver nossas próprias ferramentas e estimular a transferência de competências, o compartilhamento dos saberes, das práticas e dos recursos.

Os fluxos de **tradução** e os intercâmbios entre as literaturas e as correntes de pensamentos dos diferentes países são um vetor importante do conhecimento mútuo e uma condição essencial do desenvolvimento do senso crítico e da democracia. É indispensável que fundos de apoio à tradução sejam desenvolvidos e fortalecidos. Apoiar os fluxos de tradução e sua reciprocidade é favorecer o diálogo intercultural e preservar a bibliodiversidade.

As **coedições solidárias, realizadas de acordo com o princípio do Livro Igualitário**, facilitam a circulação dos conteúdos e as trocas de ideias. Permitem dividir as tarefas e os custos de edição e impressão e, desse modo, oferecer livros a preços justos a públicos mais amplos. Temos convicção de que é preciso desenvolver essas práticas, em especial por intermédio de fundos de ajuda à coedição.

A edição em **línguas locais e nacionais** continua marginalizada, embora tenha um papel fundamental na educação e no desenvolvimento social duradouro. Devemos transformá-la numa alavanca para promover a transmissão dos saberes e da emancipação, e fazê-lo de modo que cada povo possa ter acesso à leitura em sua própria língua.

Apelamos para os editores independentes de todo o mundo para que se unam, ao lado dos autores, dos livreiros independentes, dos bibliotecários e dos outros atores da cadeia do livro, em associações e coletivos que nos permitam manter viva e fortalecer juntos a bibliodiversidade.

Por fim, **é nossa responsabilidade, dos editores independentes**, pôr em prática os princípios que enunciamos e defender um modelo de edição respeitoso dos direitos humanos e do meio ambiente. Temos igualmente uma responsabilidade para com os leitores e os públicos mais distantes do livro, pois a democracia depende em especial da apropriação dos saberes por todos e por cada um. Juntos, devemos apostar na nossa capacidade de agir e redobrar a criatividade.

*Sábado, 20 de setembro de 2014,
Cidade do Cabo (África do Sul)*

OS SIGNATÁRIOS

Nouri ABID, Éditions Med Ali, Tunísia

Waël ABID, Al-Tanweer, Tunísia

Silvia AGUILERA, Lom Ediciones, Chile

Mesbahuddin AHMED, Ankur Prakashani, Bangladesh

Diego ÁLAMOS, Chancacazo publicaciones Ltda, Chile

Samer ALKADRI, Bright fingers, Síria

Ángeles ALONSO, Baile del Sol, Ilhas Canárias - Espanha

Bahman AMINI, éditions Kharavan, França - Irã

Marie-Agathe AMOIKON FAUQUEMBERGUE, Éburnie, Costa do Marfim

Pascal ASSATHIANY, Éditions du Boréal, Quebec - Canadá

Alejo AVILA, Del Naranjo, Argentina

Anne BEECH, Pluto Press, Reino Unido

Bichr BENNANI, Tarik éditions, Marrocos

Karim BEN SMAIL, Cérés éditions, Tunísia

Pierre BERTRAND, Couleur Livres, Bélgica

Isabelle BOURGUEIL, L'Or des fous éditeur, França

Constanza BRUNET, Marea Editora, Argentina

Haroldo CERAVOLO SEREZA, Alameda Casa Editorial e representante do coletivo Libre, que agrupa 140 editores independentes brasileiros, Brasil

Indira CHANDRASEKHAR, Tulika Books e representante do coletivo The Independent Publishers' Distribution Alternatives (IPD Alternatives) que agrupa 8 editoras independentes indianas, Índia

Gilles COLLEU, Vents d'ailleurs, França

Élodie COMTOIS, Écosociété, Quebec - Canadá

Antoinette CORRÉA, BLD Éditions, Senegal

Élisabeth DALDOUL, elyzad, Tunísia

Anna DANIELI, Ediciones Trilce, Uruguai

Víctor Hugo DE LA FUENTE, Editorial Aun Creemos en los Sueños, Chile

Héctor DINSMANN, Libros de la Araucaria, Argentina

Serge DONTCHUENG KOUAM, Presses universitaires d'Afrique, Camarões

Fatma EL BOUDY, Elain publishing, Egito

Dina EL GHAMRY, Bardi, Egito

Nadia ESSALMI, Yomad, Marrocos

Jose Mari ESPARZA, Txalaparta, País Basco - Espanha

Raúl FIGUEROA SARTI, FERG Editores, Equador

Sékou FOFANA, éditions Donniya, Mali

Gustavo Mauricio GARCIA ARENAS, Icono Editorial/ Códice Producciones, Colômbia

Araken GOMES RIBEIRO, Contra Capa editora, Brasil

Silvia GONZALES, Madriguera e representante do coletivo EIP que agrupa 15 editores independentes peruanos, Peru

Müge GURSOY SOKMEN, Metis, Turquia

Agnès GYR-UKUNDA, Bakame, Ruanda

Samar HADDAD, Atlas publishing, Síria

Sofiane HADJADJ, Barzakh, Argélia

Pablo HARARI, Ediciones Trilce, Uruguai

Susan HAWTHORNE, Spinifex Press, Austrália

Jutta HEPKE, Vents d'ailleurs, França





Colleen HIGGS, Modjaji Books, **África do Sul**

Déborah HOLTZ, Trilce e representante do coletivo AEMI, que agrupa 12 editores independentes mexicanos, **México**

Jafar HOMAEI, Nashre-e Ney, **Irã**

Dorothée Gérard HOUESOU, Les éditions du Flamboyant, **Benin**

Bridget IMPEY, Jacana Media, **África do Sul**

Guido INDIJ, la marca editora e representante do coletivo de editores argentinos independentes EDINAR, **Argentina**

Yasmin ISSAKA-COUBAGEAT, Graines de Pensées, **Togo**

Aline JABLONKA, Éditions Charles Léopold Mayer, **França**

Ivana JINKINGS, Boitempo, **Brasil**

Karine JOSEPH, Éditions du Sirocco, **Marrocos**

Billy KAHORA, Kwani Trust, **Quênia**

Hassan KHALIL, Dar Al Farabi, **Libano**

Renate KLEIN, Spinifex Press, **Austrália**

Hamidou KONATE, Jamana, **Mali**

Octavio KULESZ, Libros del Zorzal e Editorial Teseo, **Argentina**

Béatrice LALINON GBADO, Ruisseaux d'Afrique, **Benin**

Ester LEVINRAD, Jacana Media, **África do Sul**

Mical LOROUGNON DREHI, éditions Livre Sud (EDILIS), **Costa do Marfim**

Isabella MARCATTI, Boitempo, **Brasil**

Hamid MEDHIPOUR, Forough Verlag, **Alemanha - Irã**

Ritu MENON, Women Unlimited, **Índia**

Phehello MOFOKENG, Geko publishing, **África do Sul**

Anita MOLINO, Il leone verde e representante do coletivo FIDARE que agrupa 104 editores independentes italianos, **Itália**

Pablo MOYA, Ediciones el Milagro, **México**

Nabil MROUEH, Al Intishar, **Libano**

Jean-Claude NABA, Sankofa e Gurli, **Burquina-Faso**

Tinouche NAZMJOU, Naakoja, **França - Irã**

Seydou Nourou NDIAYE, Éditions Papyrus Afrique, **Senegal**

Abdoulaye Fodé NDIONE, Abis éditions, **Senegal**

François NKEME, Ifrikiya, **Camarões**

Carla OLIVEIRA, Orfeu Negro, **Portugal**

Isabelle PIVERT, éditions du Sextant, **França**

José Antonio QUIROGA, Plural Editores, **Bolívia**

Mehdi RAHIMZADEH, Ferdosi, **Suécia - Irã**

Dan RAYMOND-BARKER, New Internationalist, **Reino Unido**

Marie Michèle RAZAFINTSALAMA, Jeunes malgaches e representante da associação Afrilivres, que reúne 33 editores da África subsaariana, **Madagascar**

Jean RICHARD, éditions d'en bas, **Suíça**

Luis Daniel ROCCA, Taller de edición Rocca e representante do coletivo REIC que agrupa 13 editores independentes colombianos, **Colômbia**

María José RUIZ VILAS, Txalaparta, **País Basco - Espanha**

Juan Carlos SÁEZ, JC Sáez Editor, **Chile**

Rodney SAINT-ÉLOI, Mémoire d'écuyer, **Quebec - Canadá / Haiti**

Abdulai SILA, Ku Si Mon Editora, **Guiné Bissau**

Paulo SLACHEVSKY, Lom Ediciones e representante do coletivo Editores de Chile que agrupa 55 editores chilenos, **Chile**

Aliou SOW, Ganndal, **Guiné Conakri**

Bernard STEPHAN, Les éditions de l'Atelier, **França**

Roger TAVERNIER, Zellige, **França**

Abdón UBIDIA, Editorial El Conejo, **Equador**

Luis Augusto VACA MELO, Abra Palabra Editores SAS, **Colômbia**

Mariana WARTH, Pallas Editora, **Brasil**

Alejandro ZENKER, Ediciones del Ermitaño, **México**

A ALIANÇA INTERNACIONAL DOS EDITORES INDEPENDENTES

A Aliança Internacional dos Editores Independentes é uma organização sem fins lucrativos, criada em 2002. Verdadeira rede de solidariedade, organizada em seis redes de idiomas (inglês, árabe, francês, espanhol, português e persa), a Aliança representa mais de 400 editoras independentes no mundo.

A Aliança organiza reuniões internacionais e realiza ações a favor da independência editorial. Ela também apoia projetos editoriais internacionais - apoio este que pode assumir a forma

de assistência à tradução ou coedição. Além disso, desenvolve um centro de recursos online dedicado à problemática da edição independente internacional (sobretudo os desafios da edição digital via Laboratório Digital). Enfim, a Aliança contribui para a promoção e divulgação das produções do Sul e modestamente tenta inverter o sentido "único" dos fluxos comerciais. A Aliança participa, assim, a uma melhor acessibilidade às obras e às ideias, para a defesa e promoção da bibliodiversidade.

CONTACT

Aliança Internacional dos Editores Independentes
38, rue Saint-Sabin
75011 Paris – France
Tél. : +33 (0)1 43 14 73 66/67
Email : equipe@alliance-editeurs.org
www.alliance-editeurs.org

PARCEIROS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA EDIÇÃO INDEPENDENTE



ORGANIZADOR DO CONGRESSO INTERNACIONAL
DA EDIÇÃO INDEPENDENTE



Aliança
internacional
dos editores
independentes

www.alliance-editeurs.org



United Nations
Educational, Scientific and
Cultural Organization

Sob o patrocínio de
UNESCO